

As transformações associadas ao processo de transição demográfica da sociedade contemporânea e as mudanças nas instituições de saúde e de previdência social constituem o tema do dossiê Saúde e Gerações, organizado pela Professora Soraya Maria Vargas Cortes, nesse número da revista Sociologias.

Tais transformações, elementos centrais das análises explicativas dos processos de reforma do Estado, podem ser associadas ao fenômeno do crescimento da participação política, a qual se efetiva por novas tecnologias sociais e por novos atores, paralelamente ao declínio da importância política de atores sociais tradicionais. Acentua a Professora Soraya Cortes: *“No Brasil, paralelamente ao envelhecimento da população ampliou-se o direito a serviços e benefícios financiados com recursos públicos. À democratização correspondeu uma expansão sem precedentes do contingente populacional coberto por serviços de saúde e benefícios previdenciários e assistenciais. O que antes era prerrogativa de algumas categorias de trabalhadores urbanos, gradativamente estendeu-se – ao menos enquanto direito – a todos os cidadãos, inclusive aqueles residentes nas áreas rurais”*.

Todas as contribuições chegam a configurar os desafios enfrentados tanto por gestores quanto por usuários dos serviços públicos, para a expansão do bem estar social na sociedade contemporânea.

Na seção de Artigos, apresentamos diferentes faces da cultura e da sociedade brasileiras. Em *Tipos e mitos do pensamento brasileiro*, Octávio Ianni desenvolve a hipótese que o Brasil é uma nação em busca de um conceito: *“Da análise de mitos do pensamento e da cultura brasileiros, conclui-se que os mesmos não são inocentes. Revelam muito do que são as configurações e os movimentos da sociedade, em diferentes perspectivas, em distintos momentos. Podem ser vistos como coleções de figuras e figurações, às vezes famílias ou linhagens de interpretações, com os quais se desenha e movimenta uma cartografia do Brasil, de tal modo que este parece situado, organizado, compreendido, explicado e decantado”*.

A violência policial é analisada por Eduardo Paes Machado e Ceci Vilar Noronha, reconstruindo o ponto de vista dos grupos sociais e étnicos mais vitimizados pelo excesso de poder policial: os trabalhadores pobres, negros, mestiços e moradores em Novos Alagados, uma das áreas carentes da cidade de Salvador:

*Num contexto de pobreza, desemprego e crise dos mecanismos informais de controle social, o aparelho policial gera reações ambivalentes que expressam a dificuldade de a população se posicionar diante de uma força que é vista como violenta e, ao mesmo tempo, protetora.*

Gabriele dos Anjos aborda a questão da homossexualidade relacionada à problemática de direitos humanos e da cidadania: *“Considera-se que o nexo entre homossexualidade e “direitos humanos/cidadania” está relacionado com a alta escolarização dos seus integrantes, o qual possibilita o rompimento com os critérios dominantes de definição da homossexualidade, e a participação em discussões nas quais estão em pauta a defesa dos “direitos humanos” e da “cidadania”. Também está relacionado a engajamentos de seus integrantes em outros espaços de participação, que forneceram tanto esquemas de percepção da “questão homossexual” como os canais e recursos para a exposição daqueles esquemas”*.

O artigo em Interfaces intitula-se *Na trilha do Jeca: Monteiro Lobato, o público leitor e a formação do campo literário no Brasil*. Seu autor, Enio Passiani, discute a importância do projeto criado de Monteiro Lobato,

como escritor e editor, para a constituição do campo literário nacional: *“O projeto literário lobatiano implicou na renovação da escrita literária (no que diz respeito aos temas abordados e à utilização das técnicas de linguagem) e na modificação das bases da produção e da distribuição do livro no país, contribuindo de maneira ímpar, no seu tempo, para a formação de um público leitor no Brasil”*.

Esse número traz, ainda, uma resenha de William Héctor G. Soto sobre o livro *Reforma agrária: o impossível diálogo*, de José de Souza Martins. Destaca as críticas do Autor às dificuldades das diversas forças sociais em liça - Estado, Igreja e movimentos sociais - em chegar a uma pauta de ações que possam, efetivamente, realizar a distribuição da propriedade fundiária no Brasil e a eliminar o atraso civilizatório representado pelos proprietários ausenteístas, rentistas e improdutos.

A maioria dos artigos foi, originalmente, apresentada no IX Congresso Brasileiro de Sociologia, organizado pela Sociedade Brasileira de Sociologia, no âmbito do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de 30 de agosto a 03 de setembro de 1999. O IX Congresso Brasileiro

de Sociologia teve a presença de 1100 pessoas, com a apresentação de 450 trabalhos, reunindo a coletividade científica da Sociologia, não só de nosso País mas contando, também, com nomes expressivos da Sociologia internacional, vindos da França, da Suíça, dos Estados Unidos, do Uruguai, da Argentina, do Peru e do Chile. Desta forma, a Revista **Sociologias** sente-se honrada em associar-se à consolidação da mais importante sociedade de Sociologia da América Latina.

José Vicente Tavares dos Santos  
Maíra Baumgarten